

Unidos na Oração (Efésios 6.18-22)

Unidos - Série de Estudos em Efésios

Como seu smartphone afeta sua forma de falar com Deus? Vivemos em um mundo cada vez mais informatizado em que a comunicação está cada vez mais rápida. Antigamente mandávamos cartas para parentes distantes, hoje em segundos estamos conversando em tempo real, antes ligávamos para telefones fixos torcendo para o amigo estar em casa no horário que ligamos, hoje em segundos estamos respondendo mensagens em qualquer horário e lugar. Nossos smartphones afetaram muito nossa comunicação, nos tornando verdadeiros viciados em velocidade e acessibilidade. Hoje se alguém não nos responde em poucos minutos já soltamos “não sei porque tem celular” ou ficamos preocupados pensando que algo aconteceu. Uma coisa é certa, nossa comunicação se tornou mais impaciente, e olhando para nossa vida de oração podemos encontrar uma das áreas mais afetadas por isso, cada vez mais parece que os cristãos oram menos tempo e com menos frequência, vivemos distraídos com tantas informações que parar tudo para orar parece uma perda de tempo. Por outro lado valorizamos tanto a velocidade que gastar mais do que um ou no máximo dois minutos em oração é agonizante. Neste estudo veremos como Paulo encerra a seção sobre a batalha espiritual apontando para o papel da oração para cristãos inseridos na batalha espiritual.

- Leia Efésios 6.18-22

Unidos na Oração (6.18-22)

Até aqui vimos a saudação de Paulo à igreja (1.1-2); o louvor ao Deus Trino em sua obra de Redenção (1.3-14); a oração de Paulo pela Igreja (1.15-23); A grande obra da salvação pela graça que recebemos quando estávamos mortos (2.1-10); a reconciliação e união que temos em Jesus de uns para com os outros na igreja (2.11-22); A revelação do mistério do Evangelho (3.1-13); uma segunda oração pedindo que a igreja seja fortalecida para ser tomada pela plenitude de Deus (3.14-21); Qual deve ser a postura e base da união do crente para preservar na unidade (4.1-6); Como os dons da Palavra devem levar a igreja à maturidade (4.7-16); o chamado à mudança continua de vida (4.17-24); como essa mudança se expressa em nossa vida enquanto buscamos imitar a Deus (4.25-5.2); como essa mudança de vida deve decorrer de agora sermos luz e não mais nas trevas (5.3-17); a última e a mais importante mudança que o cristão precisa para demonstrar seu caráter como luz e filho de Deus, ser cheio do Espírito Santo (5.18-21); como essa vida cheia do Espírito se manifesta no casamento (5.22-33); no relacionamento entre pais e filhos (6.1-4); no trabalho (6.5-9); por fim, no ultimo tema da carta, Paulo nos convoca à consciência da Batalha Espiritual nos mostrando a natureza dessa batalha (6.10-13), como nos vestimos para a batalha (6.14-17), nossa postura na batalha (6.18-20) e o encerramento da carta (6.21-24).

Vimos no estudo anterior a armadura de Deus, as virtudes do evangelho que precisamos ativamente vestir em nossa vida para resistir no combate contra satanás e seus súditos. Neste veremos o papel da oração no combate e como ela não pode ser desprezada por aqueles que estão inseridos na batalha espiritual. Isso fica claro na própria escrita de Paulo, tanto a armadura (v.14-17) como a oração (v.18-20) são os meios para obedecermos ao chamado “*estai, pois, firmes...*” (V.14). Não é possível permanecer firme no campo de batalha se não tivermos vida de oração. É como entrar no campo de batalha sem treinamento, é como pular em uma piscina sem saber nadar.

A oração é vital na vida crista, João Calvino chamava a oração de “o principal exercício da fé”. Em tempos em que cada vez menos cristãos participam das reuniões de orações de suas igrejas, que orações

parecem cada vez mais rasas, menos fervorosas, menos perseverantes, menos presentes, precisamos resgatar o lugar de honra que a oração nunca deveria ter perdido na igreja e em nossa vida.

Nos versículos deste trecho veremos o chamado à oração e como Paulo o qualifica (v.18-20), e o testemunho de Paulo de um obreiro cristão que seria o responsável pela entrega da carta e a informação da igreja quanto ao estado do Apóstolo (v.21-22). Vejamos como Paulo nos orienta a orar na batalha.

1. Como orar na batalha? (6.18-22)

“com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo.

E, para que saibais também a meu respeito e o que faço, de tudo vos informará Tíquico, o irmão amado e fiel ministro do Senhor. Foi para isso que eu vo-lo enviei, para que saibais a nosso respeito, e ele console o vosso coração.”

Diferente do bloco anterior (v.14-17) aqui Paulo não emprega metáfora alguma para falar da oração. Ele é extremamente claro quanto ao que a igreja precisa entender sobre a urgência da oração, sem ela a armadura não será plenamente eficaz, são como duas asas de um avião não podemos optar por ter uma vida revestida do evangelho ou ter vida de oração, abas características marcam uma igreja saudável e que é poderosa no campo de batalha. A oração é como o óleo que torna a armadura eficaz e móvel em nossa vida. E para podermos entender melhor as ricas instruções sobre a oração neste trecho o abordaremos por meio de três perguntas:

a. Quando devemos orar?

E o texto nos responde: “Em todo tempo”. O chamado à oração deve ser atendido em todo tempo, mas o que significa isso? Devemos orar a cada instante de nosso dia? Paulo emprega nessa instrução uma das palavras gregas para o uso do tempo, a que ele escolhe se refere principalmente ao tempo no sentido de oportunidade, de momento, de ocasião. Paulo nos ensina que a oração deve ser empregada em todo momento em que ela for oportuna, tanto em momentos em que ela se faz urgente, diante de uma tentação ou perigo, mas também a oportunidades pacíficas de crescer em comunhão com Deus.

Nós devemos orar sempre que oportunidades surgirem, sempre que motivos urgentes se apresentarem, sempre que surgirem momentos tranquilos de oração, e sempre que provocações se levantarem contra nós. Em todo tempo devemos orar. A oração não deve ser um pequeno apêndice às diversas atividades de nosso dia a dia, mas aquele óleo que perpassa todos os momentos dele.

Como podemos fazer isso? Nutrindo em nosso coração um senso do que a oração realmente é. Muitos cristãos sentem grande dificuldade para orar porque tem uma visão errada de si, de Deus e da oração. Pessoas que não tem a oração como primeiro recurso são pessoas que ainda não entenderam o poder e o caráter de Deus com profundidade. Pense na ultima vez que você ou algum querido adoeceu, qual foi a primeira atitude? Desespero, remédios, médicos para só depois clamar ao Deus que tem poder para

ressuscitar os mortos? Veja, não é errado procurar remédios e médicos, mas é errado relegar à oração o papel de “ultimo recurso” como se nosso Deus só tivesse poder para “causas impossíveis”. Pense na ultima vez em que foi tentado, qual foi sua primeira atitude? Negação, determinação, esforço humano, para só depois que caiu orar e pedir perdão? A maneira como lidamos com essas oportunidades, esses tempos em que poderíamos orar (v.18) mostra nosso coração, que muitas vezes desconhece o poder de Deus (Mt 22.29), desconhece nossa fraqueza (Jo 15.5) e a eficácia da oração (Tg 5.16).

Por isso, não despreze as oportunidades que nossa fraqueza, as circunstâncias da vida e que Deus coloca em sua vida para que você o busque, aprofunde-se em seu relacionamento com ele, e interceda pelos outros.

- *Qual é o “tempo” que a oração ocupa em seu dia a dia? o que isso revela sobre seu coração?*
- *Como você pode aproveitar melhor as oportunidades com a graça de Deus e ajuda da Igreja?*
- *Como podemos ajudar uns aos outros nessa disciplina de batalha?*

b. Como devemos orar?

E o texto nos responde: “No Espírito, com vigilância, perseverança e súplica ”. Vamos por partes, o que significa orar “No Espírito”? significa orar em profunda comunhão, capacitação e direção do Espírito Santo¹. Todas as vezes na carta aos efésios em que Paulo fala “em” e se segue uma das pessoas da trindade ele tem o proposito de mostrar que toda vida cristã deve ser vivida em um relacionamento vital e profundo com Deus. A oração não é algo que fazemos na carne, à parte de Deus, não é um exercício humano de buscar ao senhor, ela é um exercício de sinergia (cooperação de duas ou mais partes) na qual nós oramos, mas não fazemos isso independentemente de Deus, pelo menos não quando oramos verdadeiramente.

Orar no Espírito é orar em uma vida de intimo relacionamento com Deus. Isso é para todo cristão, todo cristão deve orar em profundo relacionamento com Deus. E quando vivemos diariamente com Deus ele irá nos direcionar, nos constringendo com relação a nossos pecados para que oremos pedindo perdão e nos reconciliando com quem ofendemos (Jo 16.8), nos movendo a orar por seus interesses no plano da redenção (At 8.39-40, 16.6-10), Precisamos viver sensíveis aos motivos que o espírito coloca em nossa oração para orar. O Espírito dirigiu Jesus em toda sua missão e quer fazer o mesmo com nossa vida (Lc 4.1, 14).

¹ Sobre oração em Línguas. - Alguns utilizam esse texto para fundamentar a oração em línguas, porém não é correto concluir isto dessa passagem. Paulo fala de oração em Línguas em 1 Co 14.13-19, o emprego da expressão “*no espirito*” lá se refere ao orar em línguas como o contexto deixa claro, porém não é o Espírito Santo que faz essa oração, mas o espírito humano. Portanto não é correto exegeticamente impor o significado de lá nos textos de Ef 6.18 e Jd 1.20, onde a ideia claramente é orar em profunda comunhão com o Espírito ainda que possa dentro desse entendimento incluir também as orações em línguas mencionadas em 1 Co 14.13-19, mas não como paradigma de interpretação, mas como uma das formas, não a única, de orar em profunda comunhão com o Espírito Santo, visto que Deus não dá esse dom para todos (1 Co 12.30).

Quando oro no Espírito não oro de mim mesmo, na minha sabedoria e força, mas oro movido pelo Espírito, direcionado pelo Espírito, no poder do Espírito. Quando vivemos em intimidade com Deus, sensíveis à voz do Espírito oramos por motivos que o próprio espírito coloca em nossos corações, oramos por motivos que são importantes para nós com nosso coração alinhado com o de Deus, com submissão e ousadia.

A oração é tão necessária quanto a armadura, uma vida de oração é fundamental para o êxito na batalha. E propositalmente a oração (no espírito) vem logo depois da espada do espírito. O Espírito nos capacita a vencer as batalhas quando vivemos nele, oramos nele, usamos a palavra dele. A Oração e a Palavra vêm unidas. E isso é fundamental, pois o texto nos fala que essa oração no espírito deve ser feita numa atitude vigilância, sem abaixar a guarda para os ataques do diabo. Orando atento para as tentações que nos cercam e cercam nossa igreja, mas também de forma perseverante.

Uma oração perseverante não é uma oração que vão convencer Deus por sua insistência (Mt 6.5-8), mas uma oração movida por convicções da Palavra daquilo que Deus quer e pode fazer. Quando sabemos o que Deus quer fazer nós oramos com fé, oramos até que Deus faça o que ele disse que quer fazer em nós e através de nós. Quando oramos conhecendo o caráter e o poder de Deus oramos com expectativa, esperando a resposta, pois sabemos a quem estamos pedindo e sabemos que estamos pedindo bem (Tg 4.3) de acordo com a vontade de Deus revelada na palavra. Diferente do Juiz iniquo de Lucas 18.1-8 Deus nos ama, nos ouve e nos deu seu próprio Filho como resgate, para que fossemos feitos seus filhos (Rm 8.32).

- *Você ora como um exercício religioso ou o faz como um exercício de relacionamento com Deus, buscando alinhar seu coração ao dele? Precisamos reavivar nossa vida de oração por meio de uma comunhão cada vez mais profunda com Deus.*
- *Não desista de orar por aqueles pedidos antigos que estão alinhados com a Palavra de Deus. Se for da vontade dele ele usará sua oração para realizar a vontade dele no mundo.*
- *Você tem buscado conhecer os planos de Deus, aquilo que ele quer realizar através de nós e em nós? Busque isso na Palavra, conheça a voz do Espírito registrada nas escrituras para que você viva sempre sensível à voz dele.*

c. Por quem devemos orar e por quais motivos?

E o texto nos responde: “Por todos os santos, e também pelos líderes; para que o evangelho se propague através da igreja” Isso está no final do verso 18 até o final do 22. Paulo agora apresenta o alvo e o principal motivo de oração naquele contexto da carta, A igreja deve orar sempre no Espírito de forma vigilante e perseverante, e o deve fazer por toda igreja e pelos seus líderes que tem como principal tarefa ensinar e pregar a Palavra. A igreja, como já foi dito em diversos estudos dessa série, é o corpo de Cristo, o edifício santo, uma coletividade. Como membros desse corpo, pedras desse edifício santo, indivíduos dessa

coletividade devemos orar com essa consciência. Precisamos orar pela pureza da igreja, pelo avanço da igreja, pela maturidade da igreja, pelo avivamento da igreja, pelo serviço da igreja, pelas lideranças atuais e futuras da igreja, pelos que sofrem na igreja, pelos projetos da igreja, pela expansão da igreja, pela vitória da igreja.

A Igreja de Éfeso deveria orar para que Paulo e Tíquico fossem instrumentos do senhor na propagação do evangelho, Paulo na cadeia e Tíquico no trabalho de dar assistência às igrejas. Paulo tinha os desafios da própria prisão, mas pelo poder de Deus derramado sobre ele, certamente também como resposta de oração das igrejas, foi extremamente frutífero mesmo no cárcere. Lá ele escreveu Filipenses, Efésios, Colossenses e Filemom. Lá ele pregou o evangelho a toda guarda pretoriana (Fp 1.12-14). Lá ele evangelizou e discipulou Onésimo (Fm 1.10). As cadeias não impediam Paulo de servir, mas não o levava a desprezar a oração, muito pelo contrário, via nela o principal propulsor do evangelho, e pediu que elas continuem a ser feitas por ele, para que nada o impeça de ser fiel e pregar o evangelho. Nós também fora da cadeia e 2.000 anos depois precisamos do mesmo poder que vem através da oração, precisamos orar para que nosso testemunho seja eficaz, que nossa pregação seja com intrepidez, que nossos líderes conduzam o rebanho com fidelidade e poder. A igreja só avança como já diziam, de joelhos, a igreja não pode deixar de orar. Por meio do evangelho propulsor pela oração a igreja triunfa contra os reais inimigos (Ef 3.10/6.12)

- *Você tem orado pelos líderes e missionários de sua igreja? Faça disso uma disciplina espiritual, pois Deus quer usar toda a igreja na missão.*
- *Busque se informar da situação de nossos missionários e os “adote” em oração*
- *Ore para que Deus te use na propagação do evangelho também.*

Chegamos ao fim desse estudo, no próximo e último estudo veremos como Paulo encerrou sua carta à igreja dos efésios e as preciosas lições que aprendemos nela.

Rev. Günther Nagel